



Derrame pericárdico volumoso em paciente oligossintomática: um relato de caso

Tema: Medicina

Giuseppe Zavareze Marchi; Rhaíssa Gabriela Maciel Pithan da Silva; Evelyn Paradzinski Alves; Elisa Furlan Friggi; Eduarda Lopes barros;

Universidade Franciscana
Santa Maria/RS

Introdução: O derrame pericárdico (DP) é o acúmulo anormal de líquido no espaço pericárdico. Esse quadro é grave, haja vista a possibilidade de acarretar tamponamento cardíaco (TC). **Descrição do caso:** Paciente feminina, 70 anos, com hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, fibrilação atrial, insuficiência cardíaca e hipotireoidismo. Apresenta dispneia crônica e antecedente de DP volumoso, identificado em exame de imagem prévio, sem sinais de gravidade à época. Compareceu recentemente para realização de tomografia eletiva, a qual demonstrou permanência do DP. Diante do achado, realizou-se ultrassonografia point-of-care (POCUS), revelando sinais sugestivos de TP. Devido ao risco de instabilidade hemodinâmica, a paciente foi encaminhada à unidade de terapia intensiva para monitorização, com indicação de abordagem cirúrgica por meio de janela pericárdica. **Discussão:** A cronicidade do acúmulo de líquido na cavidade pericárdica explica o paradoxo entre a magnitude do DP e a escassez de sintomas clássicos. O DP pode ter evolução insidiosa, sobretudo em casos crônicos, devido ao remodelamento elástico do pericárdio, possibilitando a acomodação de grandes volumes sem repercussão clínica significativa. Este caso reforça o papel do POCUS como ferramenta essencial intra-hospitalar, permitindo a avaliação a beira-leito e a detecção precoce de alterações hemodinâmicas em pacientes com apresentação clínica atípica. Adicionalmente, evidencia-se a necessidade de seguimento em casos de derrame pericárdico significativo, mesmo na ausência de instabilidade clínica inicial. **Conclusão:** O caso evidencia a importância do reconhecimento precoce do DP volumoso com sinais de tamponamento, especialmente em pacientes com multi comorbidades. A apresentação clínica inespecífica pode retardar o diagnóstico, reforçando o papel dos métodos de imagem na avaliação. Destaca-se a relevância do manejo em terapia intensiva e da investigação etiológica para adequado seguimento.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br